

É URGENTE A ARQUITETURA

É URGENTE A ARQUITETURA

É urgente a Arquitetura. É urgente não deixar ninguém para trás, é urgente olhar para a frente, é urgente a qualidade, a cidade e a sociedade.

E resistir ao populismo e à facilidade. É urgente a ação, a evolução, a habitação e, claro está, é urgente o arquiteto, e o cidadão. É urgente o ambiente, o território, e a imaginação ao serviço da sociedade.

É urgente a cultura, o valor, a influência política e a ação concreta. É urgente a Lei das Ordens, é urgente o Código dos Contratos Públicos, é urgente votar e legitimar.

E concordar ou discordar. Porque o que é mesmo, mesmo, urgente é estar presente.

É urgente o debate interno e é urgente a oposição.

É urgente sermos mais, porque é urgente a dimensão social e política dos arquitetos, e da arquitetura na sociedade.

É por tudo isto, e por tudo o mais que poderão ler neste programa, que acreditamos que é urgente a Arquitetura.

E esta candidatura.

Gonçalo Byrne recandidata-se à Ordem dos Arquitetos consciente que os tempos e as tensões políticas e sociais exigem urgência e espírito de mudança. Tempos de urgência podem ser também tempos de oportunidade para questionar a pertinência das ordens profissionais, para reclamar o valor da arquitetura e reposicionar o papel do arquiteto.

É URGENTE : RECONHECER E PROPOR

COMO

Criando 5 Laboratórios, três que respondem a temas incontornáveis da disciplina neste momento:

Pela QUALIDADE DA CIDADE E DO TERRITÓRIO

Pela QUALIDADE DA HABITAÇÃO E DO HABITAT

Pela QUALIDADE DA EDIFICAÇÃO

E outros dois que tratam daquilo que é permanente:

ENSINO

PRÁXIS

COM QUEM

Reunindo nestes organismos, de total independência, arquitetos -projetistas, arquitetos - investigadores, arquitetos-agentes públicos e não arquitetos, equipas de reflexão que se alargarão sempre que necessário para ouvirem toda a sociedade. Esta rede dinâmica de cooperação tem na raiz a urgência da Arquitetura na comunicação com os agentes de intervenção do território e sociedade em geral; na construção de uma cultura qualificada do ambiente construído e não construído.

O QUE PRODUZEM

As novas políticas de Arquitectura e paisagem, um instrumento de apoio a uma cultura de decisão democrática.

COMO COMUNICAM

REAGINDO – Através de “rotinas” de comunicação com os decisores políticos e endereçando documentação estruturada que possa contribuir para a revisão das políticas em discussão.

PROPONDO – Apresentando anualmente o resultado do trabalho de cada laboratório, com total independência da agenda política.

CONCRETIZANDO – Apresentando no final do triénio AS NOVAS POLÍTICAS DE ARQUITECTURA E PAISAGEM 2024–2027. Este documento deve constituir-se como um legado para os futuros dirigentes desta instituição.

OBSERVAR E REGISTAR

COMO

A Ordem deve assumir-se como o Observatório da Arquitetura, uma estrutura institucionalizada, organizada em áreas temáticas de relevância e em articulação com os diferentes laboratórios.

PROPÔE - SE

Alargar o âmbito do observatório existente, denominá-lo OBSERVATÓRIO DA ARQUITETURA e num primeiro momento subdividi-lo em quatro sub temas :

Observatório da Cidade e do Território

Observatório da Construção

Observatório do Ensino

Observatório da Práxis

PARA

Perscrutar, examinar, monitorizar e avaliar as grandes urgências a que arquitectura e o arquitecto têm de dar resposta, não apenas em tempo-real, mas também numa dimensão prospetiva. Em articulação com o trabalho em exploração nos vários Laboratórios e estreita colaboração com as secções regionais da Ordem dos Arquitectos. Os Observatórios irão: identificar problemas e soluções numa leitura atenta às especificidades locais, nacionais e internacionais; coligir e sistematizar informação quantitativa e qualitativa;

ARTICULAR

O nosso território não é um corpo uniforme de comunidades, cidades, recursos e paisagens, nem as condições da prática profissional são homogéneas, a articulação com as Secções Regionais é, por isso, um imperativo estratégico.

É urgente articular o trabalho do Conselho Diretivo Nacional com os Conselhos Regionais;

É urgente incluir a diversidade territorial nas reflexões temáticas dos Laboratórios;

É urgente construir observatórios acomodando as especificidades locais.

É urgente a arquitetura,

É urgente convocar novamente todos a intervir na reivindicação da qualidade da cidade e do território, na qualidade de vida na qualidade do edificado na qualidade do ensino e no direito a uma prática digna da responsabilidade que lhe é associada.